

# Devastação da Mata Atlântica no Estado teve redução de 96%

Levantamento nacional aponta o Espírito Santo como o Estado com maior redução da destruição, mas organizadores do levantamento afirmam que devastação ainda é grande

Texto **ADEMAR POSSEBOM** / [apossebom@redgazeta.com.br](mailto:apossebom@redgazeta.com.br) / Foto **GILDO LOYOLA**

O Espírito Santo é o estado brasileiro que menos devastou Mata Atlântica nos últimos anos. Um levantamento divulgado no mês passado aponta que a área destruída no Estado foi de 690 hectares, entre 2000 e 2005, o equivalente a 690 campos de futebol. Nos cinco anos anteriores, o número foi 96% maior, chegando a 16.950 hectares.

A tendência de queda é nacional, como apontam dados preliminares do Atlas de Remanescentes Florestais de Mata Atlântica, referente ao período entre os anos 2000 e 2005. A média nacional foi de 71%, com 324.900 hectares nos primeiros cinco anos e 94.100 entre 2000 e 2005. O Atlas é elaborado pela Fundação SOS Mata Atlântica em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Para o pesquisador da Mata Atlântica capixaba, Sérgio Lucena, a devastação ainda é grande, mas já está se tornando desinteressante, enquanto a preservação ganha cada vez mais espaço.

Outros sete estados brasileiros já foram avaliados. Depois do Espírito Santo, o que teve menor área devastada foi o Rio de Janeiro, com 410 hectares, o que é 90% menor em relação ao período anterior. Depois vem o Paraná, que reduziu 88%, mas desmatou a segunda maior área: 21,8 mil.

Mas a posição capixaba não é muito confortável. Afinal, parte do desmatamento da Região



**ALTERNATIVA.** Apesar da devastação ainda ser grande, cresce o interesse dos capixabas por desenvolver atividades econômicas vinculadas à preservação como a pousada no meio da Mata Atlântica

Sudeste não foi identificada pelas imagens de satélite por serem menores que cinco hectares. Além disso, retiradas específicas de árvores de maior valor disfarçam as agressões.

“O que acontece no Sudeste é que não conseguimos pegar desmatamentos de um ou dois hectares. Ainda falta consciência ambiental”, avalia a coordenadora do Atlas e diretora de Gestão do Conhecimento

da fundação, Márcia Hirota.

Outro diretor da SOS, Mario Mantovani explica que a cultura da devastação começou a ser freada há pouco tempo. “O Código Florestal, que é de 1965, já falava que as propriedades rurais deveriam manter pelo menos 20% da área com mata. Isso não foi respeitado. Há até pouco tempo, mata era considerada área improdutiva pelo Incra”.

Matas estão em áreas de difícil acesso, diz pesquisador

Professor da Ufes acrescenta que destruir a mata para plantar fica caro para produtor

Um pesquisador da Mata Atlântica capixaba dá quatro explicações para a redução da devastação do que restou no Estado. Uma é a dificuldade de se chegar até onde ainda existe algum remanescente florestal. Outro peso é o custo para o produtor rural desmatar mais, enquanto a mão-de-obra no campo fica escassa e o mercado valoriza produtos de mais qualidade.

A avaliação é de Sérgio Lucena, que atua no Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e dirige o Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (Ipema). Apesar de ressaltar que as imagens usadas pelo Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica não captam pequenos desmatamentos, ele acredita que a redução da área destruída tenha sido bem próxima da apontada.

“Grande parte dos remanescentes estão sobre morros. Antes, eram muito mais próximas das áreas plantadas”, afirma. Lucena também destacou que a fiscalização está mais atuante, inclusive contra quem insiste em desmatar o que ainda restou no alto dos morros. “Existe a fiscalização com helicóptero.”

Mas também há a percepção, pelo produtor rural, de que já não vale à pena usar grandes áreas para plantar ou pastar. “Ampliar a área para plantar é muito custoso. A tendência é investir menos em quantidade de área plantada e mais em qualidade.”

## DIFERENÇAS NOS ESTADOS

Valores percentuais referentes às alterações nos valores totais de desflorestamentos identificados no período 2000-2005 em relação ao período 1995-2000

UF	Deflo 95-00	Deflo 00-05	Dif%
ES	16.950	690	-96
GO	3.400	4.000	18
MS	18.250	11.100	-39
PR	177.800	21.800	-88
RJ	4.100	410	-90
RS	11.250	1.800	-84
SC	42.700	46.200	8
SP	50.450	8.100	-84
<b>Total</b>	<b>324.900</b>	<b>94.100</b>	<b>-71</b>



# “Quem mora na cidade também pode ajudar”

Pesquisador aponta principais desafios do Estado e mostra como o cidadão pode participar

Texto **ADEMAR POSSEBOM**

A devastação da Mata Atlântica ainda deve durar mais um século, estima o pesquisador Sérgio Lucena. Mas o cenário não é totalmente desanimador porque, junto da cultura de conservação, tem surgido a da restauração. O pesquisador da Ufes e do Ipema aponta como o cidadão que vive longe das matas pode atuar pela conservação.

## Quais as ações prioritárias contra o desmatamento?

O principal desafio é a educação ambiental, é formar pessoas. Não só técnicos, mas lideranças. Também é preciso investir em alternativas econômicas que favoreçam a conservação. E tem ainda a fiscalização, que precisa ser mantida, porque a multa também é educativa.

## Quem está no campo muitas vezes não consegue ver vantagem na conservação.

Esse é um grande desafio. Mas é impressionante como pessoas de algumas regiões estão preocupadas. Em Eco-poranga e Barra de São Francisco, já relacionam a falta d'água com a devastação.

## Quais os principais problemas ambientais do Estado?

Na Região Serrana, temos a expansão urbana, com muito

loteamentos e condomínios. Mas o Estado também tem muita exploração mineral sem o licenciamento adequado. Também tem o impacto das estradas, que muitas vezes é subdimensionado, mas é importante. O impacto ambiental, nesse caso, não é o desmatamento, mas o assoreamento dos rios, pois a terra retirada das estradas muitas vezes é carregada para o leito dos rios. Quanto ao desmatamento, ainda existe muito fogo ateadado com o pretexto de “limpar o terreno”, o que às vezes sai do controle e atinge uma floresta nativa.

## A maioria da população vive longe dos remanescentes, nas cidades. Como ajudar a conservação?

Uma forma é eleger representantes comprometidos com a conservação. Outra é cobrar das instituições. Muita gente se organiza em organizações não-governamentais. Mas temos uma coisa interessante no Espírito Santo, que é uma relação muito próxima com o campo. Grande parte da população pode contribuir levando informações para os seus parentes do interior. Também é possível cobrar a certificação dos alimentos, dando preferência para os produtos orgânicos.

## + Mata Atlântica

### Incentivo Multa revertida em recuperação

Quem é multado pelo Ibama por desmatar uma mata pode reverter 90% do valor da multa na recuperação da área. Desde 2004, só os outros 10% precisam ser pagos. O superintendente do órgão no Estado, Ricardo Vereza, reconhece a prioridade da fiscalização, mas aponta que vizinhos das unidades de conservação capixaba recebem orientação sobre ecoturismo.

### Fiscalização Vãos flagram crimes escondidos

A fiscalização a crimes ambientais ganhou reforço em 2004, quando o governo começou a sobrevoar o Estado. Só em 2005, foram identificados 342 desmates e 290 pedreiras. Neste ano, a operação não começou por falta de combustível para o helicóptero. O Idaf, que participa das operações, reconhece a prioridade na fiscalização, mas alega que tem orientado as comunidades sobre a preservação.

### Ecologia na escola Crianças terão kits de jogos ecológicos nas escolas

Ainda neste ano, estudantes da rede pública vão ter kits de jogos ecológicos para aprender quais são e como preservar os ecossistemas capixabas. São jogos de cartela e baralho, que vão começar a ser usados em Cariacica. Quatro mil kits já foram produzidos pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, segundo a coordenadora do projeto, Maria Aparecida Chiesa.

### Aves preservadas Fazenda de Venda Nova é área de relevância nacional

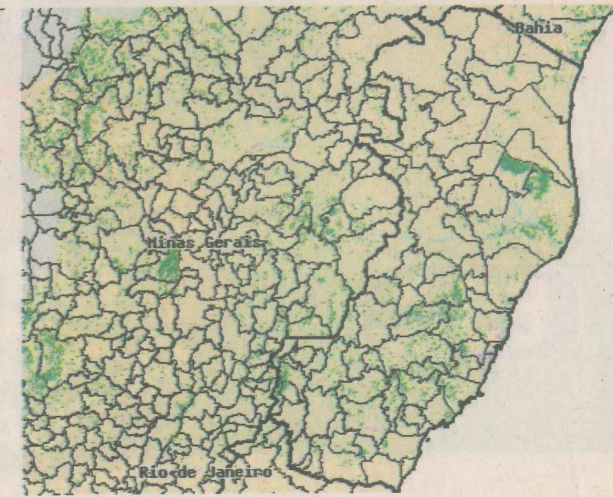
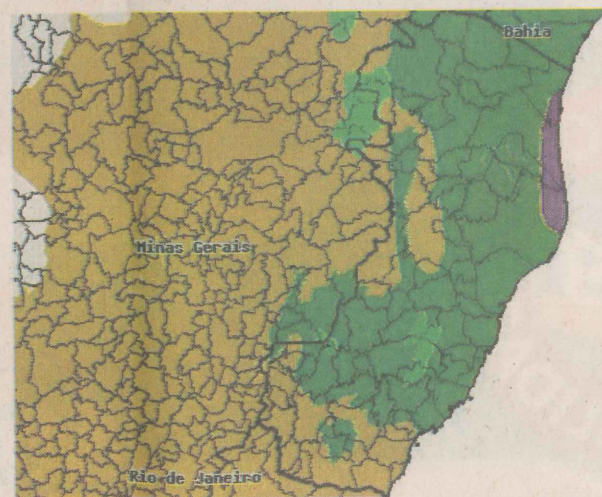
Fica no Espírito Santo uma das mais importantes áreas de preservação de aves do Brasil. A Fazenda Pindobas IV, em Venda Nova do Imigrante, tem seis tipos de aves ameaçadas e é o principal refúgio, por exemplo, da saíra-apunhalada, segundo a Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil).

### Facilidade lema cria reserva particular

Está mais fácil criar uma reserva para preservar matas em área particular. Desde o começo do ano, o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) também cria a Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN), o que antes só o Ibama fazia. Além de tramitação mais rápida, é possível preservar áreas menores. Quem tem RPPN concorre a recursos nacionais para promover ecoturismo, entre outros benefícios.

## Na Internet, a evolução da destruição nos municípios

REALIDADE. O mapa da destruição das florestas de cada município capixaba está disponível no site da Fundação SOS Mata Atlântica. Lá, há imagens das áreas onde ainda existem matas não só de todo o Espírito Santo, como também de cada município capixaba. É possível também identificar em mapas, quais os tipos de floresta que cobriam cada região dos municípios do Espírito Santo. Todas as consultas são gratuitas. Basta acessar o site [www.sosmataatlantica.org.br](http://www.sosmataatlantica.org.br) e clicar no



espaço, à direita, referente ao Atlas de Remanescentes Florestais da Mata Atlântica. Os dados são da edição anterior da publicação, com informações

avaliadas entre 1995 e 2000, baseadas em imagens feitas por satélite através do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. FOTO: SITE DA FUNDAÇÃO S.O.S. MATA ATLÂNTICA